

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

DESENVOLVIMENTO E ALTERAÇÕES NA LINGUAGEM DE CRIANÇAS
NASCIDAS NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19 : ARTICULAÇÕES ENTRE
QUEIXAS FAMILIARES E TRIAGEM FONOAUDIOLÓGICA

BEATRIZ MACHADO HONÓRIO

SÃO PAULO

2024

BEATRIZ MACHADO HONORIO

DESENVOLVIMENTO E ALTERAÇÕES NA LINGUAGEM DE CRIANÇAS
NASCIDAS NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19 : ARTICULAÇÕES ENTRE
QUEIXAS FAMILIARES E TRIAGEM FONOAUDIOLÓGICA

Trabalho de conclusão do curso de
Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade
Católica

Orientadora: Profa. Dra. Maria Claudia
Cunha

SÃO PAULO

2024

RESUMO

Introdução: Em decorrências das medidas sanitárias tomadas diante da pandemia do COVID-19, mudanças drásticas foram vivenciadas por toda a população. Destaca-se o isolamento social e seus possíveis efeitos na comunicação, em crianças nascidas neste período. **Objetivo:** Investigar o desenvolvimento e as alterações na linguagem de crianças nascidas no período pandêmico da Covid-19 na perspectiva das articulações entre queixas familiares e avaliações fonoaudiológicas. **Método:** Participaram desta pesquisa 46 crianças nascidas no período de janeiro de 2020 a junho de 2022 e atendidas pelo setor médico pediátrico de uma instituição de saúde pública no período de julho de 2021 a maio de 2024, com queixas de alterações de linguagem e encaminhadas para acompanhamento no setor de fonoaudiologia para triagens realizadas entre agosto de 2022 a maio de 2024 com registro explícito da queixa familiar. A partir de critérios de seleção foram selecionados os prontuários dos sujeitos cujos dados foram inseridos em planilha Excel, de acordo com a categorização das queixas e dos resultados da triagem fonoaudiológica. Os dados foram analisados em suas variáveis e em suas correlações. **Resultados:** Foi possível observar a prevalência do sexo masculino e idade média de 36,2 meses. A maioria (72,7%) foi encaminhado por pediatra, a queixa mais frequente foi “fala pouco” com 30,45% e as menos frequentes foram “não fala” e “não interage”, ambas com 4,25% respectivamente. Em relação à triagem o resultado mais frequente foi “sinais de risco para TEA” com 39,13% e o menos frequente foi “disfluência” em 10,8%. **Conclusão:** Houve compatibilidade entre queixas familiares e transtornos no desenvolvimento da linguagem, apontados na triagem fonoaudiológica de crianças nascidas no período pandêmico.

Palavras-chave: Transtornos de linguagem. Desenvolvimento infantil. Linguagem infantil. covid-19. Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: As a result of the health measures taken in response to the COVID-19 pandemic, drastic changes were experienced by the entire population. Social isolation and its possible effects on communication stand out in children born

during this period. **Objective:** To investigate the development and changes in the language of children born during the Covid-19 pandemic period from the perspective of the articulations between family complaints and speech therapy assessments. **Method:** 46 children born in the period from January 2020 to June 2022 and cared for by the pediatric medical sector of a public health institution from July 2021 to May 2024 participated in this research, with complaints of language changes and forwarded to monitoring in the speech therapy sector for screenings carried out between August 2022 and May 2024 with explicit recording of the family complaint. Based on selection criteria, the medical records of the subjects were selected, whose data were entered into an Excel spreadsheet, according to the categorization of complaints and the results of the speech therapy screening. The data were analyzed in terms of their variables and their correlations. **Results:** It was possible to observe the prevalence of males and an average age of 36.2 months. The majority (72.7%) were referred by a pediatrician, the most frequent complaint was “says little” with 30,45 and the least frequent were “does not speak” and “does not interact”, both with 4.25 % respectively. In relation to screening, the most frequent result was “signs of risk for ASD” with 39,13% and the least frequent was “dysfluency” in 10,8%. **Conclusion:** There was compatibility between family complaints and language development disorders, identified in speech therapy screening of children born during the pandemic period.

Keywords: Language disorders; Child development; Children's language; COVID-19; Speech therapy.

1	Introdução	6
2	Método	10
3	Resultados	12
4	Discussão	15
5	Conclusão	17
6	Referências Bibliográficas	18

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 foi anunciada a pandemia do Covid-19 no Brasil, após casos de infecção, que apresentavam quadro clínico variado, indo de contaminações assintomáticas a graves sintomas. Assim, o isolamento social foi estabelecido como uma medida de contenção do vírus, de alta transmissibilidade. (“Base Legislação da Presidência da República - Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020”). Entretanto, tal medida sanitária trouxe impactos significativos para a população brasileira, especialmente em termos psíquicos, os quais foram acentuados diante da imprevisibilidade quanto ao período de isolamento social; assim como a extensão da gravidade dos quadros clínicos. (EVARISTO; QUEIROGA; CAPELLINI, 2023).

Ademais, destaca-se que a pandemia do COVID-19 implicou restrição social abrupta e de grande impacto na rotina e na interação entre indivíduos, o que afetou (quanti e qualitativamente) a comunicação interpessoal, cada vez mais intermediada pela tecnologia. As adaptações quanto às atividades profissionais, especialmente em relação ao trabalho remoto, são exemplos emblemáticos. Portanto, nesse contexto, sensações como estresse, medo e insegurança; associadas a dificuldades econômicas e cuidados com a saúde, foram intensificadas (EVARISTO; QUEIROGA; CAPELLINI, 2023).

Desta forma, destaca-se um aspecto importante: o nascimento de crianças no período pandêmico, submetidas a restrições sociais e, portanto, a experiências fundamentais na primeira infância. Pesquisas recentes revelam que o isolamento social impactou o desenvolvimento em termos cognitivos e psíquicos dessas crianças. (SANINI; LEITE, 2022).

Em decorrência do contexto, verificou-se o aumento do tempo de uso das telas, acompanhado pelas restrições de acesso das crianças a seus pares etários, assim como de ambientes de interações sociais diversos (SANTOS; SILVA, 2021).

O núcleo familiar se tornou o contexto interacional dominante, sem redes de apoio e com vivências restritas (KELLY; SILVA, 2023). Simultaneamente, os pais sofreram com a demanda de cuidados constantes sob circunstâncias atípicas e desfavoráveis (SANTOS; SILVA, 2021).

Para atender as demandas e singularidades destas crianças, JERUSALINSKY, 2020, evidencia que é preciso escutar seus cuidadores, investigar

suas queixas, para que eles possam ser acolhidos e exercer suas funções de maneira mais efetiva diante das dificuldades/peculiaridades de seus filhos.

Estudos apontam que, a pandemia influenciou negativamente aspectos biológicos, psicológicos e sociais do desenvolvimento infantil. Visto que tais habilidades são cruciais para a estruturação interpessoal e, posteriormente, para os processos de aprendizagem e escolarização, evidencia-se o risco de surgimento de déficits na aquisição e desenvolvimento linguagem infantil (SANINI; LEITE, 2022).

Especificamente quanto à aquisição de linguagem, à luz da teoria sociocultural cognitivista de Lev Vygotsky (VYGOTSKIĬ; KOZULIN, 1986), que sustenta ser esse processo associado a diversos fatores, com destaque para as habilidades sociais que se estruturam por meio da interação interpessoal (SANTOS; SILVA, 2021); valem algumas considerações.

Estas crianças foram privadas ou submetidas a grandes restrições no contato social; com destaque para a questões psíquicas enfrentadas pelos cuidadores além da convivência com seus pares etários (JERUSALINSKY, 2020).

A primeira infância, a partir do nascimento até por volta dos 3,0 anos, é um período em que a compreensão e uso efetivo da linguagem devem ser privilegiados, sendo fundamentais para o desenvolvimento infantil (COSTA; CAVALCANTE; DELL'AGLIO, 2015).

Neste sentido, pesquisas revelam que crianças que experimentam eventos de grande adversidade (como desastres naturais, guerras, confinamento ou estresse crônico) podem apresentar alterações no neurodesenvolvimento, aspecto essencial ao desenvolvimento infantil. (SENA; RAMOS; BARBOSA, 2023).

Pesquisa evidenciou que a percepção dos pais em relação ao desenvolvimento de linguagem dos filhos nascidos no período pandêmico do COVID-19 foi negativa, ou seja, acreditam que o isolamento social prejudicou o desenvolvimento de fala e linguagem. Além disso, ressalta que os pais associam a alteração no desenvolvimento de linguagem ao uso excessivo de telas, isso em decorrência da falta de tempo dos mesmos para atender as demasiadas demandas dos filhos (MELO, 2023). Estudos que levantam opiniões parentais mostram que os pais notaram atrasos em relação a fala, e que relacionam com a falta de concentração em casa e ausência de experiências sociais e ao ar livre (EVARISTO; QUEIROGA; CAPELLINI, 2023).

A partir dessas considerações, o presente trabalho pretende investigar (e articular) queixas familiares em relação à linguagem de seus filhos e resultados de avaliações fonoaudiológicas realizadas com estes sujeitos, na medida em que se supõe que tais queixas tendem a expressar preocupações/angústias quanto aos aspectos atípicos em relação às expectativas familiares. Destaca-se que essas queixas também podem estar associadas a demandas não restritas ao desenvolvimento da linguagem e à busca de intervenções efetivas de profissionais da área da saúde (QUEZADA-UGALDE et al., 2023):

Em suma, considera-se relevante, particularmente ao campo fonoaudiológico, compreender de que maneira tais queixas, refletem (ou não) as representações familiares a respeito dos filhos nascidos no período pandêmico da Covid-19 (ROCHA, 2021).

Objetivo

Investigar o desenvolvimento e as alterações na linguagem de crianças nascidas no período pandêmico da Covid-19 na perspectiva das articulações entre queixas familiares e avaliações fonoaudiológicas

2 MÉTODO

Essa pesquisa articula-se com o projeto de dissertação de mestrado de Luciana Antonioli, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Humana e Saúde da PUCSP; aprovado pelo Comitê de Ética da PUCSP, protocolo número 6.800.537.

Casuística:

Amostra obtida por conveniência, constituída por 46 prontuários de pacientes da Unidade Básica de Saúde da Secretaria de Saúde do Município de Santana de Parnaíba/SP.

Critérios de seleção: crianças nascidas no período de janeiro de 2020 a junho de 2022 e atendidas pelo setor médico pediátrico no período de julho de 2021 a maio de 2024, com queixa explícita de alterações de linguagem e encaminhadas para acompanhamento no setor de fonoaudiologia.

Critérios de exclusão: síndromes genéticas, problemas neurológicos e/ou metabólicos

Procedimentos:

Fase 1. Foram selecionados os prontuários de acordo com os critérios acima a partir dos quais e as seguintes variáveis foram descritas:

- Data de nascimento
- Idade
- Sexo
- Data da triagem fonoaudiológica
- Queixa trazida pelo(a) cuidador(a)
- Resultado da triagem fonoaudiológica

Fase 2. Elaboração de categorias de análise:

Para as queixas, foram criadas as seguintes categorias de análise: “não fala”, “fala pouco”, “fala enrolado/ninguém entende”, “fala errado”, “gagueja”, “questões comportamentais”, “autismo”, “dificuldades de interação” e “sem queixas” (quando os pais relataram não terem queixas específicas e estarem apenas seguindo o encaminhamento médico).

Os resultados da triagem foram categorizados em: “atraso de linguagem”, “alterações fonológicas”, “disfluência” e “sinais de risco para TEA”.

Fase 3. Critérios de análise dos resultados

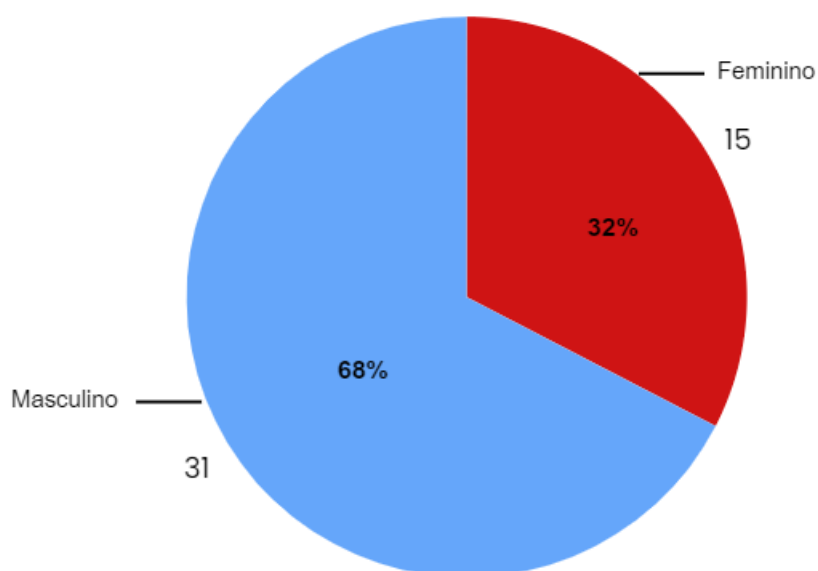
Os dados obtidos foram inseridos em planilha Excel e analisados quantitativamente de acordo com as variáveis descritas acima.

3 RESULTADOS

Inicialmente foram obtidos 59 prontuários, destes 13 foram excluídos: 10 por não conter a descrição da queixa familiar que levou o indivíduo ao serviço de fonoaudiologia; 02 pacientes portadores de síndromes genéticas e 01 com quadro neurológico. Sendo assim, os resultados obtidos baseiam-se na análise de 46 prontuários de pacientes.

No gráfico 1 pode-se observar que a maioria dos prontuários eram de pacientes do sexo masculino.

Gráfico 1–Distribuição dos sujeitos por sexo



A idade média dos pacientes na data da triagem fonoaudiológica foi de 36,2 meses (3 anos e 2 meses).

Na Tabela 1, vemos a distribuição das queixas em categorias.

Tabela 1- Distribuição das queixas por categorias

	N	%
Fala pouco	14	30,45
Questões comportamentais	6	13,5
Fala enrolada/ninguém entende	6	13,5
Fala errado	4	8,5
Gagueja	4	8,5
Autismo	4	8,5
Não fala	2	4,25
Dificuldades de interação	2	4,25
Sem queixa	4	8,5
Total	46	100

Observou-se que a queixa predominante é “fala pouco”.

Na Tabela 2, vemos o resultado da triagem fonoaudiológica em que o resultado mais frequente foi de “sinais de risco para TEA”, seguido de “atraso de linguagem”, alterações fonológicas e por fim “disfluência”.

Tabela 2- Distribuição dos resultados da triagem fonoaudiológica

	N	%
Sinais de risco para TEA	18	39,13
Atraso de linguagem	17	36,95
Alterações fonológicas	6	13,05
Disfluência	5	10,8
Total	46	100

Foi possível correlacionar as queixas com resultados das triagens fonoaudiológicas, evidenciados na Tabela 3. Quando as queixas foram de “questões comportamentais” e “suspeita de autismo, o resultado da triagem fonoaudiológica foi correspondente a “sinais de risco para TEA”, ou seja, há associação de 02 queixas a 01 resultado. Em casos em que a avaliação fonoaudiológica resultou em “atraso de linguagem” a maioria dos pacientes apresentou queixa de “fala pouco”. Todas as crianças que chegaram ao serviço com queixa de gagueira receberam diagnóstico correspondente, o mesmo ocorre nos casos de queixa de alterações fonológicas. Demais queixas não foram associadas significativamente a resultados de triagem fonoaudiológica.

Tabela 3 – Correlações entre queixas e resultados de triagem fonoaudiológica

Queixas	Resultados da triagem								Total N	Total %
	Atraso de linguagem		Disfluência		Sinais de Risco para TEA		Trocas fonológicas			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)		
Autismo					4	100%			4	100%
Dificuldade de interação	1	50%			1	50%			2	100%
Fala enrolado/Ninguém entende	3	50%			2	33%	1	16,7%	6	100%
Fala errado							4	100%	4	100%
Fala Pouco	9	64,29%			4	28,57%	1	7,1%	14	100%
Gagueija			4	100%					4	100%
Não Fala	1	50%			1	50%			2	100%
Questões comportamentais					6	100%			6	100%
Sem queixa	3	75%					1	25%	4	100%
Total Geral	17	36,96%	4	8,70%	18	39,13%	7	15,2%	46	100%

4 DISCUSSÃO

Diante da análise de correlação entre queixas e resultados foi possível observar que houve compatibilidade significativa entre queixas familiares e resultados da triagem fonoaudiológica.

Nessa direção, destaca-se a importância da escuta clínica das queixas familiares, as quais favorecem a intervenção precoce diante de atrasos/transtornos do desenvolvimento infantil e, conseqüentemente melhores prognósticos. Considerando-se que tal desenvolvimento está associado à qualidade dos contextos interacionais em que essas crianças se encontram (FRANCO; MELO; APOLÓNIO, 2012); o contexto da pandemia merece atenção.

Quando o resultado da triagem foi “atraso de linguagem”, as queixas familiares foram em sua maioria de “fala pouco”, refletindo importante compatibilidade. Corroborando com estudos que também levantam a hipótese de risco de atraso no desenvolvimento de crianças nascidas na pandemia (SANINI; LEITE, 2022).

Destaca-se, contudo, que 03 sujeitos cuja família levou a criança ao serviço de fonoaudiologia apenas para cumprir o encaminhamento médico (ou seja, sem queixa), a triagem apontou atraso no desenvolvimento da linguagem.

Salienta-se também que quando as queixas familiares se referiam a “questões comportamentais” (com ênfase nas dificuldades de interação social), a triagem sugeriu a existência de sinais de risco para TEA. Nessa direção, os pais que chegaram ao serviço com suspeita de autismo também obtiveram correspondente resultado na triagem.

Ainda quanto ao comportamento dos sujeitos, estudos apontam que a alteração/ restrições na rotina das crianças durante o período pandêmico resultaram, significativamente, em efeitos negativos em termos comportamentais (ALMEIDA; OLIVEIRA; MANTOVANI; ROCHA, 2023). Nessa perspectiva, o presente estudo sugere que tais efeitos prejudicaram, de diferentes maneiras, o comportamento e a linguagem dos sujeitos estudados.

Outro estudo apontou a linguagem como a habilidade mais prejudicada durante o período de isolamento, 64% dos participantes apresentaram risco para alteração na aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil, assim sendo fica evidente que o déficit em relação a linguagem também foi observado em outras amostras (ROMÃO; RIBEIRO, 2022)

Embora não tenham sido encontrados estudos sobre a incidência de gagueira infantil no período pandêmico, observa-se no presente estudo que quando a queixa familiar foi “gagueja”, a compatibilidade com os resultados da triagem fonoaudiológica foi de 100%; caso único de tal grau de compatibilidade em toda a amostra. A propósito, várias pesquisas sustentam teoricamente que manifestação de sintomas de transtornos da fluência estão sob influência de aspectos biopsíquicos os quais, como já argumentado, associam-se ao contexto pandêmico (MOURA; CORDEIRO; LIMA, QUEIROGA, 2023).

5 CONCLUSÃO

Nos casos estudados observou-se a tendência de compatibilidade entre queixas familiares e transtornos no desenvolvimento da linguagem, apontados em triagem fonoaudiológica, em crianças nascidas no período pandêmico.

Por sua vez, todos os sujeitos apresentaram algum entrave em relação à linguagem; o que permite a formulação da hipótese preliminar (a qual demanda investigação em casuística ampliada) de que a pandemia de Covid-19 se constituiu em risco importante para o desenvolvimento da linguagem infantil.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R; OLIVEIRA, R. M. F; MANTOVANI, H. B; ROCHA. A. N. D. C. Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma revisão sistemática. Rev. Bras. Ed. Esp., Corumbá, v.29, e0131, p.243-260, 2023

Base Legislação da Presidência da República - Decreto Legislativo no 6 de 20 de março de 2020. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>>.

COSTA, E. F; CAVALCANTE, L. I. C; DELL'AGLIO, D. A. Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças no município de Belém, segundo o texto de triagem de Denver II. Rev. CEFAC. 2015 Jul-Ago; 17(4):1090-1102

EVARISTO, D. C. DA S.; QUEIROGA, B. A. M. DE; CAPELLINI, S. A. Impactos do isolamento social no desenvolvimento de pré-escolares. Revista Psicopedagogia, v. 40, n. 121, p. 17–27, abr. 2023.

FRANCO, V; MELO, M; APOLÓNIO,A. Problemas do desenvolvimento infantil e intervenção precoce. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 49-64, jan./mar. 2012. Editora UFPR.

JERUSALINKY, J. Ser bebê, criança e adolescente na pandemia: cuidar e educar nas encruzilhadas entre a estruturação psíquica e o risco de Covid-19. Revista Crianças, São Paulo, jun. 2020^a. Disponível em <https://lalalingua.com.br/tipos-de-post/ser-bebe-crianca-e-adolescente-na-pandemia/>.

KELLY; R. E. O. G; SILVA. K. C. B. Geração pandêmica? reflexões sobre a infância e a adolescência em tempos de pandemia / Roberta Ecleide de Oliveira Gomes Kelly, Kelly Cristina Brandão da Silva (orgs.). – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2023. 241 p.: 23 cm. – (Saúde mental).

MELO; A. C. O. F. (Org). O impacto causado pela pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de fala e linguagem infantil. Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas – ISSN 2763 -5953, v.1, n.2. 24 mar. 2023

MOURA, K. I. A; CORDEIRO, A. A. A; LIMA, M. M. O; QUEIROGA, B. A. M. Aplicabilidade do Instrumento de Identificação de Risco para Gagueira do Desenvolvimento no contexto da Educação Infantil. Universidade Federal de Pernambuco, Programa em Saúde da Comunicação Humana, Recife, PE. ISSN 978-65-81152-92-5, 8 congresso internacional de Neurociencia e Aprendizagem 2023 – Europa, p. 165 - 176, nov. 2023

ROCHA, P. M. B. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. Audiology - Communication Research, v. 26, p. e2566, 2021.

ROMÃO, B. S; RIBEIRO, K. J. Aquisição da linguagem oral de bebês nascidos durante a pandemia COVID-19. Universidade de Sorocaba, 2022.

SANINI, E. S.; LEITE, L. DOS S. Influências da pandemia da COVID-19 para o desenvolvimento da linguagem infantil: análise de aspectos biopsicossociais. ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA - ISSN 2317-5915, n. 16, p. 897–906, 30 dez. 2022.

SANTOS, A. D. D.; SILVA, J. K. D. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e36110918218, 28 jul. 2021.

SANTOS, M. A. DA S. et al. Estimulação precoce em crianças durante a pandemia da covid-19: uma pesquisa-ação. Revista Brasileira de Iniciação Científica, p. e024015–e024015, 5 mar. 2024.

SENA, B. DE S.; RAMOS, N. C. DO C.; BARBOSA, A. F. DE S. R. Covid-19 e impactos no desenvolvimento global infantil: matriciamento realizado em uma Unidade Básica de Saúde. Health Residencies Journal - HRJ, v. 4, n. 21, 30 nov. 2023.

SILVA, E. A. M. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 9, n. 18, 2020. ISSN 2316-1124.

QUEZADA-UGALDE, A. M. et al. Consequences of the COVID-19 Pandemic on Child Development: An Integrative Literature Review. *Aquichan*, v. 23, n. 3, p. 1–19, 18 ago. 2023.

VYGOTSKIĬ, L. S.; KOZULIN, A. *Thought and language*. Translation newly rev. and edited ed. Cambridge, Mass: MIT Press, 1986.